CARACTERÍSTICAS DO JORNALISMO REGIONAL NA MÍDIA IMPRESSA EM PONTA GROSSA/PR

William José Ferreira Clarindo (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Cintia Xavier (Orientador), e-mail: cintia_xavierpg@yahoo.com.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais e Aplicadas, Comunicação.

Palavras-chave: jornalismo regional, linha editorial, história do jornalismo.

Resumo

A partir dos estudos da história do jornalismo, esse trabalho busca entender a abrangência geográfica de atuação dos jornais Diário dos Campos e Jornal da Manhã, nos anos 1980. Apesar dos teóricos (BARBOSA, 2005; ABREU, 2002) definirem os anos 50 como referência para se entender as práticas jornalísticas modernas no Brasil, o processo de modernização das redações fora dos grandes centros foi diferente. A partir da capa, esta pesquisa analisa as notícias de temática “geral” e de abrangência “hiperlocal”, “local” e “regional” afim de entender a abrangência geográfica de cada periódico, conforme predispostas e ofertadas na capa de cada jornal. A pesquisa também compara a atuação de ambos os impressos.

Introdução

Na concepção de muitos pesquisadores, como Marialva Barbosa, Ana Ribeiro (2005) e Alzira Alves de Abreu (2002), a década de 50 tradicionalmente serve como marco histórico para a modernização do jornalismo brasileiro. É a partir dessa década que aparecem as transformações estéticas – seja no texto, com a introdução do lead e o fim do nariz-de-cera, ou nas características visuais, como o uso de fotografias e a estruturação da capa como vitrine – que definem o jornalismo moderno na sua forma americana. Periódicos como o Jornal do Brasil e o Diário Carioca evidenciam a importação desse modelo empresarial (GADINI; 2003, p. 57).

O modelo empresarial americano – mantido até hoje – foca na arrecadação de renda pela publicidade. Isso força o empresariado a se preocupar com a circulação do jornal, para assim conseguir melhores contratos de publicidade (ABREU, 2002). As mudanças gráficas e editoriais, além de recorrentes ao processo de modernização, também se dão devido a profissionalização dos jornalistas, devido ao surgimento do primeiro curso de jornalismo no Brasil em 1948, pela Casper-Líbero (GADINI, 2003).

Logo, entende-se que jornais regionais não passaram pelo processo de modernização na década de 50. Conforme Peixoto (1998, p. 32), isso se dá à obrigatoriedade do diploma, firmado por decreto em 1979. ‘‘A partir dessa data, pode ser observada uma substituição geracional evidente nas redações brasileiras, com a entrada em cena dos novos jornalistas”. (PEIXOTO; 1998, p.32).

Em Ponta Grossa, surge a primeira graduação em Jornalismo, na Universidade Estadual de Ponta Grossa, em 1985. Portanto, podemos supor que o jornalismo ponta-grossense inicia seu processo de modernização na década de 80.

Bronosky e Ratti propõem que os jornais ponta-grossenses estavam em um estado de pré-modernização:

> É possível verificar, portanto, que, apesar das inúmeras modificações do jornalismo brasileiro desde os anos 1950 [...], as redações de Ponta Grossa não aderiram a essas novas exigências de forma imediata e completa. Por isso, ainda temos no período da análise (1980-1989) um jornalismo em fase de crescimento e amadurecimento, quase que experimental, que não se estanca na década de 1980, permanecendo pré-moderno. (BRONOSKY; RATTI; 2017, p. 13-14).

Portanto, a instabilidade e o cenário de mudanças no jornalismo ponta-grossense durante os anos 80, assim como o número de jornais que circulam simultaneamente, faz do período um momento ideal para observar o cenário de modernização do jornalismo. Assim surge a necessidade de entender o jornalismo de Ponta Grossa a partir da década de 80, aqui tida como uma referência da modernização do jornalismo em Ponta Grossa.

A história do jornalismo ponta-grossense é marcada de forma preponderante por três veículos: o Diário da Manhã, o Diário dos Campos e o Jornal da Manhã. Atualmente, o DC e o JM circulam. Ambos deixaram de ser publicados em certos momentos e passaram por várias reformulações – o DC deixou de ser publicado na década de 90 e o JM nos anos 2000. Com uma história muito mais linear e curta que os outros veículos, o Diário da Manhã foi editado entre 1987 e 2008. Entretanto, entre 1987 e 1990 os três jornais circularam simultaneamente, entre o início da circulação do Diário da Manhã, até o fim do Diário dos Campos, em 1990.

A pesquisa parte do pressuposto de um cenário de concorrência entre os três jornais. Faltam pesquisas que estudem as temáticas de suas notícias e suas características regionais. Este trabalho deseja entender a quantidade e a frequência de pautas hiperlocais (focadas em bairros) e locais (de caráter municipal) nos três periódicos. Apesar do conceito de hiperlocalidade estar ligado ao jornalismo online de hipermídia, a noção de um jornalismo hiperlocal não é moderno. Atrelado ao pennypress, o jornalismo hiperlocal surgiu na Europa durante o século XIX em contraponto aos grandes jornais (VICENTE; CARVALHO; MIRANDA, 2015).

Materiais e Métodos

O recorte abrange um mês (30 dias) do ano de 1987, composto a partir de edições selecionadas aleatoriamente. Os meses janeiro e dezembro foram excluídos do recorte, devido ao número de feriados, as férias escolares e escalonamento de férias das próprias empresas. Esses fatores interferem nas lógicas de produção na redação e, portanto, no conteúdo do jornal. Por razões similares, também se ignoram as edições dominicais, em que o jornal adquire um caráter de “cardápio”, ao oferecer várias opções temáticas para o leitor, e panfleto publicitário, devido à abundância de propagandas.

Inicialmente, essa escolha se justificou com a circulação simultânea dos três jornais durante o recorte, assim como as mudanças que os jornais passavam naquele momento. O Diário dos Campos estava à beira da falência e deixaria de ser editado em 1990. Entretanto, o Diário da Manhã durante o ano de 1987 não estava disponível nos acervos do Museu Campos Gerais ou na Casa da Memória de Ponta Grossa. Consequentemente, o periódico não foi incluído na pesquisa.

Como caráter de seleção do material a ser analisado, poderíamos partir da capa, já que as escolhas que a constituem são os critérios editoriais mais evidentes

de todo o jornal. Afinal, na capa – o espaço nobre – o jornal oferece ao leitor o que o jornal pressupõe como importante (BARBOSA; RIBEIRO, 2005, p. 59). Portanto, a análise abrangerá as chamadas da primeira página de cada jornal.

Na primeira etapa, os materiais considerados de temática "geral" e de abrangência regionais, locais e hiperlocais serão identificados através do título e do primeiro parágrafo. Já na segunda fase, o texto será analisado buscando entender a forma de produção, o perfil do local criado pelo jornal e a frequência com que aparece. As análises também tentaram identificar elementos como o surgimento da pauta e os dados nela presente. De tal forma, é possível comparar a atuação dos jornais, a partir da perspectiva da concorrência.

Resultados e Discussão

A partir da concepção que é impossível reconhecer e definir com certeza uma linha editorial a partir do produto final manifestado nos jornais (VENANCIO, 2009), a pesquisa buscou estimar guias editoriais para cada jornal, com base nos estudos sobre a abrangência geográfica aqui realizada. Os vários signos visuais, como a manchete, as chamadas e as fotos, foram analisados em busca de pistas quanto à abrangência geográfica dos periódicos. O estudo partiu da hipótese que o modelo de modernização empresarial permite uma maior frequência de produções próprias. A pesquisa também buscou comparar a atuação dos jornais impressos de Ponta Grossa, a fim de entender a realidade de concorrência entre os periódicos.

O mês composto foi construído com três dias sequenciais de cada mês incluído na pesquisa. A disponibilidade do acervo dos museus foi um critério para o uso do dia na pesquisa – em algumas ocasiões, o equivalente do concorrente não está disponível. Enfim, para agregar os resultados, cada chamada presente na capa considerada com a temática "geral" e com a abrangência regional, local e hiperlocal foram listadas. Essa pesquisa tem como objetivo entender e produzir conhecimento sobre o jornalismo ponta-grossense, já que o entendimento da realidade da produção jornalística local ainda não é amplamente debatida e pesquisada.

Uma pesquisa anterior, focada em outro momento da história do jornalismo ponta-grossense, foi a gênese desse estudo. Quanto ao perfil dos jornais, é importante observar as diferenças superficiais. Enquanto o Jornal da Manhã usa o formato berliner, o Diário do Campos utiliza do formato standart, quase duas vezes maior em tamanho. Paralelamente, durante o período observado, foram observadas duas mudanças gráficas no JM. Uma dessas mudanças valorizou imagens e recursos gráficos e, consequentemente, diminuiu o espaço disponível para chamadas jornalísticas. Durante o recorte da pesquisa, o Diário dos Campos apresenta uma coluna de breves notas. As notas não se tratam de chamadas e sim notícias de um parágrafo. O material foi incluído na pesquisa.

Conclusões

A partir dos dados coletados, é possível perceber uma clara disparidade entre ambos os periódicos.

Tabela – Comparativo de quantidade de materiais com a temática "geral" classificados como "hiperlocal", "local" ou "regional".

	Diário dos Campos	*Jornal da Manhã*
Hiperlocal	28	10
Local	110	39
Regional	24	9
Total	**162**	**58**

Entretanto, os materiais hiperlocais no JM constantemente eram a manchete do jornal e tem fotos, enquanto esses temas eram posicionados como chamadas ou na coluna de notas do DC. Paralelamente, é possível concluir que a maioria dos materiais hiperlocais é advindo de material de assessorias de órgãos públicos, como a Prefeitura Municipal e a Câmara Municipal. A exemplo disso, em duas ocasiões (28 de maio e 10 de setembro), ambos os periódicos noticiam uma visita dos alunos do Colégio Estadual Julio Teodorico ao gabinete do prefeito. Apesar de muitas chamadas em comum, em nenhum dos dias observados houve repetição de manchetes entre os jornais.

Curiosamente, o Diário dos Campos dedica muitas manchetes e chamadas com foto a notícias do governo estadual e federal. Quanto aos materiais regionais, o Jornal da Manhã está em desvantagem em relação ao seu concorrente. No período observado, o DC apresenta conteúdos regionais em chamadas e abrange a área dos Campos Gerais através de localidades como Guaragi, Castro, Tibagi e Piraí do Sul. Portanto, é possível concluir que ambos os periódicos focam no âmbito local, enquanto o DC se destaca na cobertura regional e o JM na hiperlocal.

Agradecimentos

Agradeço à Fundação Araucária pelo fomento e aos meus professores e colegas.

Referências

ABREU, Alzira Alves de. **A modernização da imprensa (1970 – 2000).** Rio de. Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

BARBOSA, Marialva; RIBEIRO, Ana P. **O que a história pode legar aos estudos de jornalismo. 2005.** Disponível em: http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/119088832522406133314317116450739996110.pdf

BRONOSKY, Marcelo Engel. RATTI, Thanile Gabriela. **O jornalismo nas páginas do Diário dos Campos e Jornal da Manhã na década de 1980.** Disponível em: <http://sbpjor.org.br/congresso/index.php/sbpjor/sbpjor2017/paper/view/751/498>.

GADINI, S. L.. **A cultura como notícia no jornalismo brasileiro**. 8. ed. Rio de Janeiro/RJ: Secretaria de Comunicação da Prefeitura do Rio de Janeiro, 2003. v. 1. 98p.

PEIXOTO, Fernanda. **Os anos 80, o novo jornalista e a imprensa no Brasil.** Disponível em: <http://seer.fclar.unesp.br/estudos/article/viewFile/904/859>.

VENANCIO, Rafael Duarte Oliveira. **Jornalismo e linha editorial**: construção das notícias na imprensa partidária e comercial. Rio de Janeiro: E-papers, 2009.

VICENTE, Guilherme Henrique; CARVALHO, Juliano Maurício de; MIRANDA, Giovani Vieira. **Conceituação e Análise de um Jornalismo Hiperlocal na Era Digital.** Bauru, 2015.